

GT 3 - Do Colonial ao Contemporâneo: Punição, Desigualdade e Resistência

Carolina Soares Nunes Pereira (UNICAMP)

Evandro Cruz Silva (CEBRAP)

E-mail para envio de trabalhos: cruzsilvaevandro@gmail.com

Resumo: Este grupo de trabalho objetiva reunir pesquisas que abordem as conexões temporais acerca dos dispositivos de punição pós-coloniais. Desafiando convenções cronológicas estabelecidas e optando por considerá-las como problemas de pesquisa, nos interessam neste GT trabalhos que relacionem processos históricos da colonização e processos contemporâneos de punição.

Pretendemos reunir pesquisas que abordam as continuidades e rupturas entre dinâmicas de produção de desigualdades sociais, jurídicas e econômicas a partir de processos de criminalização de grupos sociais diversos. De modo que um dos nossos objetivos centrais é destacar que as criminalizações produzem efeitos em relações sociais para muito além daqueles no campo circunscrito pelo sistema de justiça criminal, pois diferenciam grupos sociais no tocante a relações de trabalho, moradia, formas de organização familiar, laços comunitários, e acesso a direitos políticos e sociais.

Buscamos, assim, trabalhos em diferentes fases de amadurecimento - graduação, pós graduação, pesquisa militante ou não-acadêmica - que, e com métodos diversos de pesquisa empírica. Almeja-se, assim, a reunião de descrições detalhadas sobre a incidência da punição sobre esses grupos dissidentes e reflexões teórico-metodológicas acerca de diversos diferentes dispositivos punitivos criados em contextos coloniais e atualizados para contextos contemporâneos em ex-colônias e, não obstante, no centro do capitalismo.

Nesse sentido, destacamos que marcações prévias como ditadura e democracia ou exercício e fim da escravidão em geral impedem a reflexão aprofundada sobre as conexões que dispositivos da punição como o encarceramento, as violências e a letalidade provocadas pelo Estado, o trabalho forçado, etc, marcam em grupos sociais como negros, indígenas, dissidentes de gênero, sem teto, dentre outros grupos que aparecem como alvos preferenciais do poder punitivo.

Partindo da compreensão foucaultiana de que o poder se revela inteiramente nas relações de seu exercício e, portanto, nas tensões provocadas em oposição a ele, nos parece fundamental reunir também pesquisas que exploram as antigas e novas formas de resistência ao poder punitivo e às desigualdades por ele engendradas.. Propomos assim um espaço de reflexão em torno de histórias menores ou de resistências coletivas e com alguma continuidade temporal, como tendem a ser aquelas protagonizadas por movimentos sociais.

Por fim, este Grupo de Trabalho visa resgatar a tradição crítica dos estudos urbanos no Brasil das décadas de 1970 a 1990, que privilegiavam as relações profundamente intrincadas entre trabalho, organização urbana, capitalismo, violência e punição que se fazem visíveis nas vidas dos mais pobres e penalizados. Além disso, incorpora referenciais teóricos contemporâneos, especialmente internacionais, que abordam a persistência das desigualdades e a emergência de novos regimes de diferenciação e segregação.

Mini-CV dos proponentes:

Carolina Soares Nunes Pereira

Doutoranda em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP) e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É membra do Grupo de Pesquisa Mundo do Trabalho e suas

Metamorfoses (GPMT) e da Coletiva Marxismo Feminista. Suas pesquisas concentram-se nas áreas de sociologia econômica, sociologia do trabalho, sociologia da punição e da violência, e estudos feministas.

Evandro Cruz Silva

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em sociologia e bacharel em ciências sociais pela Universidade Federal de São Carlos. É membro do Núcleo de Etnografias Urbanas do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (NEU-Cebrap). Atuou como professor substituto de sociologia da Unesp Marília (2021-2022), Pesquisador Visitante do Colegio de Michoacán (2020), Coordenador do Projeto "O que Produz a Violência" (2017-2018), Visiting Researcher na Humboldt Summer University (2017) e Pesquisador Júnior do Centro de Estudos da Metrópole (2013-2018). Tem como campos de especialização acadêmica os temas da violência, segurança e conflito em perspectivas pós-coloniais.

Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, Michelle. *A nova segregação: racismo e encarceramento em massa*. São Paulo: Boitempo, 2017.
- DARDOT, Pierre [et al]. *A escolha da guerra civil: uma outra história do neoliberalismo*. São Paulo: Elefante, 2021.
- FELTRAN, Gabriel de Santis. Valor dos pobres: a aposta no dinheiro como mediação para o conflito social contemporâneo. *Caderno CRH [online]*. 2014, v. 27, n. 72, pp. 495-512. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792014000300004>>.
- FOUCAULT, Michel. *A sociedade punitiva*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.
- GARLAND, David (org.). *Mass imprisonment: social causes and consequences*. London: SAGE, 2001.
- GILMORE, Ruth W. *Califórnia Gulag: prisões, crise do capitalismo e abolicionismo penal*. São Paulo: Igra Knigá, 2024.
- KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- TELLES, Vera da Silva; CABANES, Robert (Org.). *Nas Tramas da Cidade - trajetórias urbanas e seus territórios*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- VERGÈS, Françoise. *Uma teoria feminista da violência*. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- WANG, Jackie. *Capitalismo carcerário*. São Paulo: Igra Knigá, 2022.